

BOLETIM INFORMATIVO DA ADEPAC - SÃO MIGUEL DE ACHA

EDITORIAL

“ANO NOVO VIDA NOVA”,

É um ditado popular que raramente se cumpre. Fazem-se promessas, manifestam-se desejos, vontades de uma vida melhor, mais inclusiva e mais respeitadora dos direitos humanos, e, no final do ano, nada ou pouco mudou. Mas a Esperança move vidas e com fé e esperança o mundo avança “como bola colorida nas mãos de uma criança”, tal como canta Manuel Feire. Em 2025 celebra



-se o ano do Jubileu, que para os cristãos ocorre em cada 25 anos, tendo o Papa Francisco escolhido a designação “Peregrinos de Esperança”. Nas palavras do Papa Francisco “A Esperança, pede-nos que não nos demorem, que não nos arrastemos nos hábitos, que não nos detenhamos na mediocridade e na preguiça”. A esperança que nos acompanha e a fé que nos dá a força necessária para que tenhamos um mundo mais inclusivo e mais aberto de forma a que todos possamos conviver segundo as regras de uma sociedade mais solidária, mais democrática e mais sustentável. Mas vamos aos factos. Terminado que está o ano 2024 verificámos que as guerras se agudizaram e outras nasceram e mataram milhares de inocentes, que pouco representam perante o olhar distraído da Comunidade Internacional. A história repete-se, mas o mundo nada aprende com as lições dadas anteriormene. A pobreza continua a proliferar no mundo. Desde 1999 que os indicadores praticamente estabilizaram. Presentemente, os pobres são aqueles que apesar de terem emprego vivem no limiar da pobreza. Contudo os ricos estão cada vez mais ricos e em cada semana que passa florescem mais 2 ricos em cada 5 pessoas, numa minoria no mundo. Em Portugal, a situação é semelhante. Apesar de ser uma pretensão da Presidência da República acabar com os sem abrigo, concluímos que cada

vez há mais sem abrigo que continuam a viver em condições deploráveis. Estamos a falar de pessoas e de um tema que devia merecer a atenção de todos, pois acaba por se tornar até uma questão de saúde pública. Esperemos que o ano 2025 nos traga melhores dias.

VOTOS de um BOM ANO NOVO repleto de tudo o que cada um deseja para si e para os seus vizinhos e amigos.



SÃO SEBASTIÃO – O SANTO MÁRTIR

Como é habitual, ano após ano, na aldeia de São Miguel de Acha honra-se no dia 20 de janeiro São Sebastião, o santo mártir da igreja, o soldado de Jesus Cristo. Já vem de muito longe a documentada devoção das gentes de São Miguel de Acha, que esperam as boas graças e proteção de São Sebastião, conhecido pelo Santo protetor da peste, da fome e da guerra.

Em nome da religião enveredou por uma carreira militar, para desse modo defender os cristãos que sofriam uma terrível perseguição. As suas qualidades são amplamente elogiadas: figura imponente, prudente, bondosa, com bravura, era estimado pela nobreza e respeitado por todos.

Distinguiu-se por testemunhar a fé e defender os cristãos.

O imperador Diocleciano reconhecendo nele a valentia, desconhecendo, porém, a sua religião, nomeou-o capitão-general da Guarda Pretoriana. Dava ânimo aos condenados para que se mantivessem firmes e fiéis a Jesus Cristo. Pela sua postura, Diocleciano acusou-o de ingratitude. Foi cravado por flechas até o julgarem morto e o seu corpo foi lançado a um rio.

Entretanto uma jovem, de nome Irene (santa Irene), verificou que ainda estava vivo. Levou-o para casa e curou-lhe as feridas. Ainda não completa-

mente restabelecido, mas já com algumas forças e persistência voltou junto do imperador para defender os cristãos, condenando-lhe a impiedade e injustiça.

Diocleciano mandou então que fosse chicoteado até à morte e depois deitado à Cloaca Máxima, o lugar mais imundo de Roma. O corpo foi recuperado e sepultado nas catacumbas da Via Ápia. A sua morte teve lugar no dia 20 de janeiro do ano 288 ou 300.



Desde então passou a ser venerado como Santo.

Dando-se cumprimento a uma devoção antiga, foi celebrada na já velha capela

de São Sebastião uma missa, após a qual o nosso pároco, Padre Martinho Mendonça, também conforme a tradição, distribuiu a todos os presentes o pão benzido como símbolo da bonança e de proteção.

JANEIRAS 2025

Ocorre em janeiro, começando no dia 1 e estendendo-se até dia 6, Dia de Reis ou Epifania, o Cantar de Janeiras, acontecendo que nos tempos atuais muitos grupos prolongam esse canto durante todo o mês.

A tradição geral e mais consagrada é de que grupos de amigos ou vizinhos se juntem, com ou sem instrumentos, e vão de porta em porta pedir as janeiras, no intuito de que os donos tragam “as janeiras” (castanhas, nozes, maçãs, chouriço, morcela, garraão, etc.). Por comodismo, é hoje muito comum dar-se dinheiro, embora não seja essa a tradição. As músicas utilizadas são por norma já conhecidas, embora a letra seja diferente em cada terra. São músicas simples, habitualmente à volta de quadras que louvam o Menino Jesus, Nossa Senhora, São José e os moradores que contribuíram.

(...)

O Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha pediu as Janeiras aos organismos autárquicos, representantes do povo, nomeadamente à Junta de Freguesia local e à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, bem como a alguns contrerrâneos e residentes que, por serem recém-chegados à aldeia, não conheciam esta prática tão característica da nossa terra.

Bem-Hajam por nos terem recebido tão bem.

CRÓNICA

IDANHA NOVA OU VELHA?



Num rápido olhar pelo orçamento da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova aprovado a 20/12/2024, lê-se no mesmo, com incredulidade, a quantidade de prémios, honras e louvores que deixamos escapar no dia a dia. Um orçamento que, no seu dizer, é ambicioso, refletindo o compromisso contínuo da autarquia com o desenvolvimento do concelho e com a melhoria das condições de vida dos seus habitantes, através de um conjunto de investimentos estruturantes que abrangem: Saúde, Ação Social, Educação, Habitação, Desporto, Cultura e Turismo. Remata ainda que este apresenta valores rigorosos e foi elaborado em cumprimento com os diplomas legais. Não sei se era possível que fosse de outra forma. Vá lá!

Assim, inicia com tudo aquilo que oferece aos seus munícipes. O concelho, hoje, é um território UNESCO. “Um destino turístico de excelência, autêntico e diferenciado no plano nacional e internacional”. Uma capacidade única de captação de investimento e crescimento da população, com um rol de distinções nacionais e internacionais – a prova de que lá fora estão atentos a este concelho do interior – bem sei, que também é preciso embelezar a coisa, mas tanta honraria faz lembrar aqueles generais que ostentam todas as condecorações recebidas, que não sabemos interpretar, em todo o tempo e lugar. Eis o rol das honrarias: Município do Ano (2014 e 2018), Marca Estrela (2022), Menção honrosa para Marca Territorial do Ano a nível mundial (2018), Reconhecimento como Melhor Bio

(...) Região da Europa pela União Europeia (2023). Além, do inovador Cartão Raiano Saúde 0-114, destaque global na área da saúde, recebendo o prémio internacional de Responsabilidade Corporativa e Social, pelo Fórum IAG Awards e recentemente o reconhecimento da Estratégia Recomendar como uma boa prática pelo programa europeu URBACT.

Decerto que todos os munícipes estarão orgulhosos deste currículo autárquico, embora aqui e ali não reconheçam as razões de tanto aparato e do significado destas para o seu dia a dia. Estes reconhecem a falta de emprego que leva à saída dos jovens, o envelhecimento da população e ao mesto tempo a sua diminuição. Daí que sintam a necessidade de um desenvolvimento económico sustentado, que leve à criação de emprego e à fixação de pessoas, *promovendo a sua valorização e a do território*. Aqui ficam algumas ideias, a juntar a outras anunciadas, com necessidade, pensamos, de desconstruir o seu papel e de simplificar a mensagem. Atender à construção de um concelho inclusivo que forneça oportunidades iguais e recursos a pessoas que, necessariamente, não têm de estar em Idanha, mas que vivam no seu concelho. Olhar para as freguesias como um prolongamento da política autárquica na continuidade do desenvolvimento do concelho de forma harmoniosa. Não desenvolvendo estas, a sede de concelho também não se valoriza, antes pelo contrário. Simplifiquem-se processos redundantes e criem-se políticas abrangentes ao nível de todo, todo, todo o concelho. É imprescindível apoiar o empreendedorismo local através da criação de um centro de suporte ao comércio, à pequena indústria e à atividade agrícola. Esse centro deve oferecer serviços de consultoria e formação especializados, promovendo o desenvolvimento sustentável desses setores. Além disso, é fundamental adotar a certificação de produtos locais, valorizando a identidade regional. Deve-se também incentivar a formação de cooperativas agrícolas ou associações de agricultores, que facilitem o escoamento dos produtos, promovam a troca de ideias entre os associados e possibilitem o aproveitamento compartilhado do parque de máquinas

agrícolas, reduzindo custos e fortalecendo a economia rural. Por fim, é necessário implementar benefícios fiscais reais e impactantes, que vão além de iniciativas superficiais ou meramente promocionais de programas de marketing político, como o recente aprovado por esta e outras Câmaras, ‘Benefícios para famílias e empresas’. Tais medidas devem ter como objetivo fomentar o crescimento sustentável e equilibrado de famílias e empresas, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento local.

Responderão que já estão em curso vários programas de ajuda ao empreendedorismo e outros tais como o “Recomeçar em Idanha”. Mas ou estes não se adaptam aos pequenos e médios empresários do concelho ou não são suficientemente atrativos para a instalação de grandes negócios nele. E como se fala tanto de Bio Região, será que existem programas de valorização e desenvolvimento para a agricultura e a agroindústria, promovendo práticas agrícolas sustentáveis em todo o concelho? A missão das câmaras municipais é fomentar a economia local, promover a qualidade de vida de todos os cidadãos no município, gerindo de forma sustentável os recursos do território e praticando um serviço público de qualidade. E ter em vista a prossecução de interesses próprios da população residente na circunscrição do concelho.

Um turismo sustentável tem de passar pelo desenvolvimento de roteiros turísticos que destaquem o património natural, cultural e histórico de todas, todas, todas as freguesias de Idanha-a-Nova. Na área da educação, consideramos essencial estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino e empresas para oferecer cursos de formação profissional adaptados às necessidades locais. Além disso, é importante fomentar programas de estágios e aprendizagens voltados para jovens, bem como investir na modernização das infraestruturas educativas, adaptando-as também para apoio a atividades culturais. Assim, é necessário tomar ações que divulguem de forma alargada as condições já existentes na EPRIN e adaptá-las às necessidades das empresas e às novas tecnologias.

(...)

(...) Criação de espaços de estudo equipados com novas tecnologias, no caso concreto a Biblioteca Municipal, na qual nem um simples computador existe para consulta e que apresenta enormes dificuldades em se saber o que lá existe e onde está. Será descabido dar incentivos à permanência de professores qualificados no concelho? Sem eles e outros recursos humanos com formação académica e técnica não é possível acrescentar valor ao desenvolvimento do concelho, tudo o que se disse atrás não é praticável. Mobilizar a participação cívica e uma governação participativa com a criação de conselhos municipais temáticos, que incluam a participação dos municípios na tomada de decisões. Compromisso com a transparência e a ética na gestão. Pugnar por um entendimento alargado em transformar o concelho de Idanha-a-Nova num exemplo de desenvolvi-



mento sustentável e inclusão social, na construção de um futuro, onde todos, todos, todos, se sintam integrados e participativos no mesmo. Ainda havia para abordar outros temas como o Bem-Estar Social, Mobilidade Sustentável, Ambiente, Energias Renováveis, Património, apoio às Artes. Contudo este não é um programa eleitoral. Não reflete nenhuma proposta de candidatura – nem o autor tem essa capacidade –, nem intenção de ser oposição ao governo autárquico. E porque também a oposição existente a este ou é silenciosa, pouco se sabe dos seus programas alternativos, ou ‘silenciada’ (?) ou não nos chega. Talvez também por defeito, já que a ‘classe política de Idanha’ tendencialmente centra as suas atenções na Vila. Afinal, é racionalizar as preferências pré-existentes na operacionalização de políticas centradas na sede de concelho e em mais duas ou três freguesias. Idanha vem revelando uma ‘classe política’ fechada, pouco variada, cujos desafios da modernização

a afastam dos cidadãos das demais freguesias, com consequências para a representatividade e qualidade da democracia. Esta é uma opinião, também com um olhar irónico, que pretende ser construtiva. Reconhece-se, naturalmente, que existem coisas boas, mas que merecem ser mais bem trabalhadas, englobando todos os municípios e outras que, de tanto empenho na sua exaltação, acabam diminuídas a olhares desconfiados e a outros menos atentos a esses sinais. Expressões como *território idanhense e gentes de Idanha*, sem mencionar a palavra concelho, não percebiam um conceito de interioridade, onde todas as freguesias se sintam integradas, pois cada uma tem a sua idiossincrasia. Eu não estaria tão otimista quanto ao futuro, pois é necessário algo novo e não velho. Novas gerações precisam-se para pensar e interpretar melhor o futuro, pessoas que sirvam a política e que esta delas se sirva.

Manuel Ruivo, janeiro 2025

HINO À MEMÓRIA SENSORIAL



Cá estamos, após mais um ano e findas as festas!

Não sou, como certamente já sabem, natural de S. Miguel

D'Acha, ou tão pouco das Beiras, contudo, são-no as minhas raízes maternas. É por isso que são tantas as memórias, as lembranças, as associações sensoriais que tenho e que, são cada vez mais presentes, mesmo quando cada vez menos continuam no caminho.

Mas fará parte, certamente, de cada jornada, esta realidade. Tornar-se cada vez mais presente quem não está, o que foi, aquilo que não volta como outrora...

Dou por mim a preparar, finalmente, o livro de receitas de sabores que associo a S. Miguel D'Acha (embora algumas, admita, possam não ser tradicionais). Projeto há muito pensado, para o qual, inclusivamente, já tive a ajuda da ADEPAC (através da partilha de receitas). Não se trata de um relicário de receitas, trata-se de uma viagem sensorial!

Findas as festas coloquei em marcha uma tentativa de recriação de um dos sabores que sempre adorei e que, só associo a S. Miguel D'Acha! Falo dos Borrachões, bolos tradicionais que, não sei desde quando, sempre me lembro de figurarem nos meus preferidos. Cabiam na bagagem da

Avó a cada visita à Terra e regresso a casa e vice-versa, quando a casa passou a ser a Terra e a visita a saída daqui até nós! Não são nenhuma iguaria de Chef Michelin dirão os mais céticos quanto ao sabor a que me refiro, mas ganharam a minha estrela d'ouro! Agora, finalmente, recriei o seu sabor em casa! Não os fiz retangulares, mas percebi que não é a forma que me leva ao momento, apenas o cheiro e o sabor, a doce lembrança de um passado que não volta, mas que posso reencontrar. Dou por mim a olhar para ontem num hoje distante onde os sentidos se mesclam com as memórias e estas com a saudade. Cabe no coração, agora mais cheio, a certeza que não se perdem momentos. Ficam reservados em nós nas fileiras do tempo.

Neste hino à memória sensorial, confesso que o caminho é mais só, mas nunca sozinho, seja de sabores, cheiros



ou memórias, a brisa traz-nos quem foi em ambos os sentidos. Fazendo-nos sentir quem esteve, permanecendo em nós e naquilo que somos e fazemos.

Esta e outras receitas, brevemente, para que possamos partilhar momentos únicos com quem nos fez quem somos!

Rita Bentes, janeiro 2025

ÓBITOS

27/01/2025 - MARIA DOMINGUES, 91 anos (viúva do António de Matos);

24/01/2025 - ANTÓNIO CARVALHO AMARO, 82 anos (Cêpa);

18/01/2025 - ISABEL DE CARVALHO, 100 anos (era viúva do Ti Chico Anacleto);

18/01/2025 - JOSÉ MANUEL GONÇAVES, 76 anos (era neto do Ti Manuel "Latoeiro");

17/01/2025 - AMBROSINA DE FÁTIMA NABAIS SALGUEIRO, 63 anos (era filha do Ti Manuel Salgueiro e da Ti Conceição Nabais);

06/01/2025 - MARIA JOSÉ BERNARDO RASCÃO, 68 anos (era neta do Ti Manuel "Latoeiro");

26/12/2024 - EULÁLIA DE JESUS CARVALHO, 99 anos (era filha do Ti Antero Salgueiro).

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências

ATIVIDADES PROGRAMADAS GRUPO DE CANTARES



Grupo de Cantares
Tradicional de São Miguel
de Acha

2025

23/jan- "PEDIR AS JANEIRAS" - JUNTA
DE FREGUESIA DE SÃO MIGUEL DE
ACHA

25/jan-"PEDIR AS JANEIRAS" - Prof.
JOÃO PAULO JANEIRO - SÃO MIGUEL
DE ACHA

26/jan-XVI ANIVERSÁRIO DO GRUPO
DE CANTARES DAS FONTAINHAS
(SEIÇA-OURÉM)

27/jan-"PEDIR AS JANEIRAS" - CÂMARA
MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

15/fev-IDANHA A 1000 - "FESTIVAL DA
CAÇA E GASTRONOMIA"-TERMAS DE
MONFORTINHO

FESTA DA FILHÓ EM SÃO MIGUEL DE ACHA - AGRADECIMENTO -

Passado que está o Natal de 2024, bem como a passagem de ano, a ADEPAC reitera uma vez mais os votos de um feliz Ano Novo de 2025, repleto de saúde e de paz para todos.

É agora a ocasião para agradecer à população o apoio e o carinho manifestado com a sua presença na FESTA DA FILHÓ, bem como a quem deu o seu excelente contributo para que a ADEPAC pudesse distribuir filhós aos presentes e onde não faltou o café ferrado para acompanhamento, como manda a tradição.

Assim, agradecemos à PADARIA QUINTAS & QUINTAS, Lda que, para além de oferecer a farinha (20kg), nos fez o favor de amassar as filhós e transportá-las para a ADEPAC onde foram então fritas. Vão igualmente agradecimentos para o SR. JOAQUIM CARVALHO FOLGADO, que nos ofereceu a lenha para a fogueira que aqueceu todos os presentes e onde foram confeccionadas as filhós para a degustação. Aqui fica também o nosso bem-haja para o SR. JOSÉ PIRES MILHEIRO que nos ofertou dois garraões de azeite e dois mogangos que foram utilizados na feitura das filhós.

Por último e não menos importante, um agradecimento aos membros do Grupo de Cantares pelo incansável trabalho que tiveram para nos proporcionar aqueles mo-

mentos mágicos de Natal e inspiradores da união, da partilha e do convívio gerado entre todos os participantes. Bem hajam.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

No passado dia 23 foram apresentados publicamente os projetos vencedores do programa "Orçamento Participativo 2025" promovido pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

De conformidade com o preâmbulo do respetivo Regulamento, pretende-se que "O Orçamento Participativo do Município de Idanha-a-Nova seja resultado de uma gestão participada e informada, nos termos dos princípios e compromissos organizacionais relacionados com a aproximação da Administração Pública Local ao cidadão. Será mais um instrumento estratégico, ao serviço da comunidade, que utiliza medidas de transparência na gestão da autarquia, incentivando à participação da população com as suas ideias e contributos na implementação de novos projetos que dignifiquem o nosso Concelho".

A população de São Miguel de Acha não quis deixar de aderir à iniciativa e apresentou 8 projetos dos quais o mais votado pelos participantes e, como tal, vencedor, com a dotação de uma verba de 9 500,00€, foi o da "CLIMATIZAÇÃO DA CASA DO STº ANTÓNIO, ATUAL SEDE DA ADEPAC E DA CONFRARIA DO SO-VENTRE".

Trata-se de mais uma benfeitoria na "Casa do Santo António" que tão bom uso tem tido ao serviço do povo de S. Miguel desde que foi cedida em regime de comodato a estas duas associações. Ficamos a aguardar a rápida execução do projeto.

NOVA ATIVIDADE DO CULTURACHE

Tendo como objetivo dar maior notoriedade à economia local, o CULTURACHE vai passar a conter uma coluna de informação dedicada à economia local. Iremos entrevistar os agentes da economia local para dar a conhecer aos nossos leitores as atividades económicas que se desenvolvem em São Miguel de Acha e tentar dar a perceber o enquadramento das atividades em questão, e, bem assim, dos contributos dessas mesmas atividades na criação de riqueza e que possa proporcionar o surgimento de empregos, fator essencial na fixação de jovens na aldeia. É, pois, um meio de mostrar quão ativa é a nossa al-

deia e o quanto luta por se renovar e criar oportunidades, em especial, para os mais jovens.



No próximo Boletim daremos eco às atividades da empresa Padaria Quintas e Quintas, Lda, o maior empregador de São Miguel de Acha, que tão importante é numa localidade pequena, como é a nossa aldeia.

NOVO CD DO GRUPO DE CANTARES

Está à disposição dos associados e do público em geral o novo CD do Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha, que foi apresentado em público no dia 10 de novembro de 2024.

Podem encomendar este novo trabalho junto da Direção da ADEPAC.

Contactos:

924 045 130 ou
adepac@sapo.pt



PAGAMENTO DE QUOTAS

Lembramos os nossos associados de que podem pagar as suas quotas através de transferência bancária para o

IBAN PT50 003 503 690 001 952 913 051



Diretora: Sofia Gonçalves.

Colaboradores nesta edição: Manuel Alberto Ruivo; Rita Bentes; Sofia Gonçalves

Paginação: José Ramos Alexandre

Propriedade: Associação de Defesa do Património Cultural de S. Miguel de Acha-ADEPAC

Largo de Sto. António, s/n
6060-511, S. Miguel de Acha.
Associada da INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt <https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)